



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac)
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

Inclusão Silenciosa:
uma análise da representatividade de pessoas com deficiência
na mídia brasileira

Brasília/DF
2024

**ISAAC ARAÚJO FIGUEIREDO DA SILVA
RAÍ SILVA BRAGA**

Inclusão Silenciosa:
uma análise da representatividade de pessoas com deficiência
na mídia brasileira

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac).

Orientador: Prof. Me. Demerson Godinho Maciel

Brasília/DF

2024

**ISAAC ARAÚJO FIGUEIREDO DA SILVA
RAÍ SILVA BRAGA**

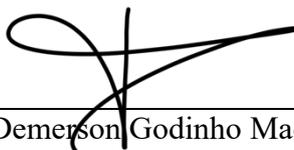
Inclusão Silenciosa:

uma análise da representatividade de pessoas com deficiência
na mídia brasileira

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Educação Física pelo Centro Universitário do
Planalto Central Aparecido dos Santos
(Uniceplac).

Brasília, 1º de junho de 2024.

Banca Examinadora



Prof. Me. Demerson Godinho Maciel
Orientador



Prof. Dr. Rafael dos Reis Vieira Olher
Examinador

Inclusão Silenciosa: uma análise da representatividade de pessoas com deficiência na mídia brasileira

Isaac Araújo Figueiredo da Silva¹

Raí Silva Braga²

Resumo:

Este estudo visa analisar a cobertura do programa “Globo Esporte” sobre assuntos relacionados a pessoas com deficiência durante um quadrimestre, quantificando o tempo dedicado a esses temas e avaliando a abordagem e as temáticas dos episódios em que são discutidos. Utilizando a análise de discurso proposta por Bardin, os dados evidenciaram uma presença tímida de temas relacionados a pessoas com deficiência no “Globo Esporte”. Apesar de algumas iniciativas pontuais, a inclusão de tópicos sobre deficiência ainda não ocupa um espaço significativo na mídia esportiva. Conclui-se que há uma necessidade urgente de maior inclusão e diversidade na cobertura midiática esportiva.

Palavras-chave: Globo Esporte. Pessoas com Deficiência. Representações. Inclusão. Mídia Esportiva.

Abstract:

This study aims to analyze the coverage of the “Globo Esporte” program on issues related to people with disabilities during a four-month period, quantifying the time dedicated to these topics and evaluating the approach and themes of the episodes in which they are discussed. Using Bardin's discourse analysis, the data showed a timid presence of topics related to people with disabilities in “Globo Esporte”. Despite some specific initiatives, the inclusion of topics about disability still does not occupy a significant space in sports media. It is concluded that there is an urgent need for greater inclusion and diversity in sports media coverage.

Keywords: Globo Esporte. People with Disabilities. Representations. Inclusion. Sports Media

¹ Graduando do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac). E-mail: isaac280502@gmail.com.

² Graduando do Curso de Educação Física, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac). E-mail: raisilvabraga@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A mídia, com sua onipresença e grande poder de persuasão, pode moldar percepções e influenciar comportamentos. Em um mundo onde a tela da televisão se tornou uma janela para o vasto espectro da experiência humana, os programas esportivos emergem como um espelho e reflexo da nossa sociedade. O programa "Globo Esporte", da TV Globo, uma rede de televisão comercial aberta brasileira, com sua ampla audiência e ressonância cultural, não é apenas um recorte diário do mundo dos esportes; é um palco onde histórias de superação, glória e desafio se entrelaçam, refletindo e moldando as narrativas que compartilhamos.

No entanto, a força da mídia não reside apenas no que ela escolhe mostrar, mas também no que ela opta por ocultar. As vozes silenciadas, as histórias não contadas e os rostos não vistos falam volumes sobre nossas prioridades e preconceitos. Em meio ao brilho das grandes competições e ao clamor das torcidas, como são retratadas as pessoas com deficiência? Será que suas histórias recebem a mesma luz, ou permanecem nas sombras da cobertura midiática?

Este estudo se propõe a lançar um olhar atento sobre o "Globo Esporte", analisando sua programação ao longo de um quadrimestre. A investigação busca não apenas quantificar o tempo dedicado a temas sobre pessoas com deficiência, mas também dissecar a natureza dessas representações. Quais narrativas são construídas? Quais imagens são projetadas? E, acima de tudo, como essas representações contribuem para a inclusão ou perpetuam estereótipos?

Ao explorar os episódios que destacam atletas com deficiência, pretendemos desvendar as camadas de significado nas escolhas editoriais do programa. Será que são retratados apenas como exceções inspiradoras, ou suas conquistas são celebradas com a mesma naturalidade que as de outros atletas e/ou praticantes de atividades e exercícios físicos?

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a cobertura do programa "Globo Esporte" sobre assuntos relacionados a pessoas com deficiência, durante um período de quatro meses, quantificando o tempo dedicado a esses temas e avaliando a abordagem e as temáticas dos episódios em que são discutidos. Esperamos que esta pesquisa possa iluminar caminhos para uma representação mais justa e abrangente, contribuindo para a promoção da inclusão e da diversidade na mídia esportiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A mídia tem desempenhado um papel fundamental na construção de narrativas sociais e na formação de percepções sobre diferentes grupos, incluindo pessoas com deficiência. No contexto esportivo, programas como o "Globo Esporte" possuem uma ampla ressonância cultural e são capazes de moldar a forma como os atletas com deficiência são vistos pela sociedade (Rios *et al.*, 2015; Marques *et al.*, 2014; Lehnhard; Manta; Palma, 2012).

2.1 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA SOCIEDADE

A mídia atua como um espelho da sociedade, refletindo e moldando comportamentos e valores. A popularização do esporte pela mídia expandiu seu alcance para além dos aficionados, permitindo que amadores também tivessem acesso a diferentes modalidades esportivas. Essa expansão tornou o esporte um fenômeno sociocultural global, capaz de unir pessoas de diversas origens e promover a inclusão social através da identificação com ídolos esportivos (Vicoli; Caram, 2016; Pozzi, 1998).

Entretanto, a transformação do esporte em uma mercadoria pela mídia tem levado a uma ênfase excessiva no sucesso econômico e na ascensão social, em detrimento dos benefícios intrínsecos do esporte, como a promoção da saúde e do bem-estar. Essa comercialização pode distorcer o valor do esporte, reduzindo-o a um produto de consumo e desviando o foco de suas verdadeiras virtudes (Hilgemberg, 2019; Costa e Silva *et al.*, 2013). Segundo Hilgemberg, "a sociedade espera que o atleta de alto rendimento cumpra o mote olímpico *Citius, Altius, Fortius*, ou seja, que ele, ou ela, seja o mais rápido, o mais alto e o mais forte" (Hilgemberg, p. 4, 2019).

A mídia esportiva, ao promover a cobertura de eventos e atletas, tem a capacidade de influenciar a percepção pública e criar heróis nacionais. No entanto, essa cobertura nem sempre é equitativa, especialmente quando se trata de atletas com deficiência. A falta de visibilidade e a cobertura superficial desses atletas refletem e perpetuam estereótipos, subestimando suas capacidades e conquistas (Vicoli; Caram, 2016; Marques *et al.*, 2014).

2.2 REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA MÍDIA

A cobertura midiática de pessoas com deficiência, especialmente de atletas paralímpicos, ainda enfrenta desafios significativos em termos de visibilidade e equidade. Embora os atletas paralímpicos frequentemente alcancem resultados superiores aos de seus colegas olímpicos, a atenção que recebem na mídia é substancialmente menor. Essa disparidade está enraizada em uma tendência de retratar a deficiência como uma limitação a ser superada, ao invés de focar nas habilidades e realizações dos atletas (Vicoli; Caram, 2016; Marques *et al.*, 2014).

A mídia, ao destacar as histórias de superação dos atletas com deficiência, muitas vezes reforça estereótipos e preconceitos, perpetuando a ideia de que esses indivíduos são excepcionais apenas devido às suas limitações. Essa narrativa, embora bem-intencionada, pode minar os esforços de inclusão ao não reconhecer plenamente as capacidades e conquistas desses atletas em pé de igualdade com seus colegas sem deficiência (Marques *et al.*, 2014). A análise de eventos como os Jogos Paralímpicos de 2016 mostra que, apesar de um desempenho superior, a visibilidade dos atletas paralímpicos na mídia foi limitada e superficial (Vicoli; Caram, 2016).

Para promover uma representação mais justa e inclusiva, é essencial que a mídia adote uma abordagem que valorize as habilidades e realizações dos atletas com deficiência, sem reduzi-los a meros exemplos de superação. Isso envolve não apenas aumentar a visibilidade desses atletas, mas também garantir que suas histórias sejam contadas de maneira a destacar suas capacidades e contribuições para o esporte e a sociedade (Vicoli; Caram, 2016; Costa e Silva *et al.*, 2013).

2.3 PROGRAMAS ESPORTIVOS E INCLUSÃO

Os programas esportivos têm um papel crucial na promoção da inclusão social, oferecendo uma plataforma para a visibilidade e valorização de atletas com deficiência. No entanto, essa inclusão nem sempre é plena. A história dos Jogos Paralímpicos demonstra um progresso significativo em termos de visibilidade e profissionalização, mas ainda enfrenta desafios para alcançar a mesma notoriedade que os Jogos Olímpicos (Hilgemberg, 2019).

A mídia pode desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão, não apenas divulgando eventos e conquistas, mas também educando o público sobre as especificidades e o valor do esporte adaptado. "A visão medicalizada da deficiência passa por um caminho em que esse corpo que foge dos padrões precisa ser consertado, curado, habilitado" (Seron *et al.*, p. 4, 2021), e a mídia tem a responsabilidade de retratar os atletas paralímpicos não apenas como exemplos de superação, mas como atletas completos, dignos do mesmo reconhecimento e respeito que os atletas olímpicos (Vicoli; Caram, 2016; Marques *et al.*, 2014).

Os programas esportivos, ao cobrir de maneira mais equitativa os eventos e atletas paralímpicos, podem contribuir para a mudança de percepções sociais e a promoção de uma cultura de inclusão e diversidade. Isso envolve não apenas aumentar a cobertura dos eventos paralímpicos, mas também adotar uma abordagem que valorize as habilidades e realizações dos atletas com deficiência, reconhecendo-os como participantes plenos no mundo do esporte (Vicoli; Caram, 2016; Marques *et al.*, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de natureza qualitativa e descritiva, visando compreender a cobertura midiática do programa "Globo Esporte" sobre temas relacionados a pessoas com deficiência. A abordagem qualitativa permite uma análise profunda das representações e narrativas, enquanto a descrição detalhada das temáticas e abordagens oferece uma visão abrangente do fenômeno estudado (GOLDENBERG, 2009).

3.2 OBJETO DE ESTUDO

O estudo compreende analisar episódios do programa "Globo Esporte", que estreou em 14 de agosto de 1978 na TV Globo, uma rede de televisão comercial aberta brasileira (GLOBO, 2024). Foram analisados os episódios apresentados durante o primeiro quadrimestre do ano de 2024, exibidos em Brasília/DF, capital do Brasil, pelo programa Globo Esporte/DF que ocorre de segunda a sábado, por volta das 13h.

3.3 MATERIAIS E MÉTODO

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que consiste na codificação e categorização de informações presentes nos episódios do programa. Os episódios foram visualizados e analisados para identificar e quantificar o tempo dedicado a temas sobre pessoas com deficiência, bem como a abordagem e as temáticas discutidas.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos envolverão as seguintes etapas:

- Coleta dos episódios do programa "Globo Esporte" exibidos durante o primeiro quadrimestre do ano de 2024, o que compreende os meses de janeiro a abril.
- Visualização e transcrição das partes dos episódios que mencionam pessoas com deficiência.
- Codificação e categorização das temáticas e abordagens utilizando a análise de conteúdo.
- Quantificação do tempo dedicado a cada tema relacionado a pessoas com deficiência.
- Análise dos dados categorizados e interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através da análise de discurso (Bardin, 2016), buscando identificar padrões e significados nas representações midiáticas das pessoas com deficiência. A análise de conteúdo permitiu a categorização das abordagens e temáticas, oferecendo uma visão detalhada das representações no programa "Globo Esporte".

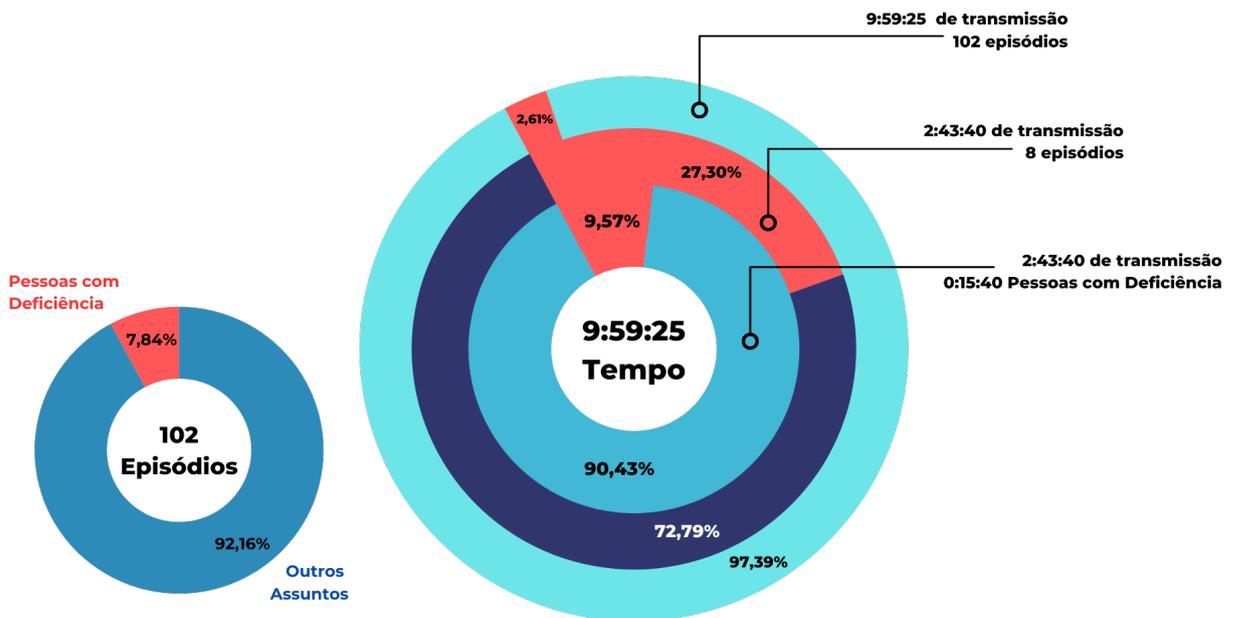
3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Embora esta pesquisa não envolva diretamente seres humanos, foi conduzida com rigor ético, respeitando os direitos autorais e intelectuais dos conteúdos analisados. Todos os episódios do programa foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, e as fontes de dados foram devidamente citadas conforme as normas da ABNT.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram analisados 102 episódios do programa "Globo Esporte/DF", transmitidos entre os dias 3 de janeiro de 2024 e 30 de abril de 2024. Desses, apenas 8 episódios, representando 7,84%, em algum momento abordaram assuntos relacionados a pessoas com deficiência, enquanto 94 episódios, correspondendo a 92,16%, trataram de outros temas. Esses episódios foram exibidos de segunda a sábado, por volta das 13h, cada um com uma média de 20 minutos de duração, com desvio padrão de 2 minutos e 59 segundos (Figura 1).

Figura 1 – Análise do Programa Globo Esporte/DF de Janeiro a Abril de 2024



Considerando o total de 102 episódios, que somaram 9 horas, 59 minutos e 25 segundos de transmissão, constata-se que, ao longo dos quatro meses analisados, 9 horas, 43 minutos e 45 segundos (97,39%) do programa "Globo Esporte" foram dedicados a outros temas esportivos. Apenas 15 minutos e 40 segundos, representando 2,61% do tempo total, realmente trataram de assuntos relacionados a pessoas com deficiência (Figura 1).

O tempo total dos programas analisados foi de 9 horas, 59 minutos e 25 segundos. Desse total, apenas 2 horas, 43 minutos e 40 segundos (27,30%) foram destinados, em algum momento, a temas que envolvessem pessoas com deficiência, enquanto 7 horas, 15 minutos e 45 segundos (72,70%) focaram em outros assuntos (Figura 1).

Contudo, ao aprofundar a análise desses 8 episódios que somaram 2 horas, 43 minutos e 40 segundos, verificou-se que somente 15 minutos e 40 segundos, equivalentes a 9,57%, foram realmente dedicados a temas voltados a pessoas com deficiência. Em contrapartida, 2 horas, 28 minutos e 0 segundos, ou seja, 90,43%, abordaram outros temas (Figura 1).

Esses dados revelam uma presença ainda tímida de temas relacionados a pessoas com deficiência na programação do "Globo Esporte", visto que, a pouca quantidade da temática nos episódios, foi centrada em conceder maior destaque a assuntos sobre o esporte de alto rendimento, atestando a exploração da sociedade na apreciação dentro do contexto das práticas competitivas (Bezerra, De Souza, 2014).

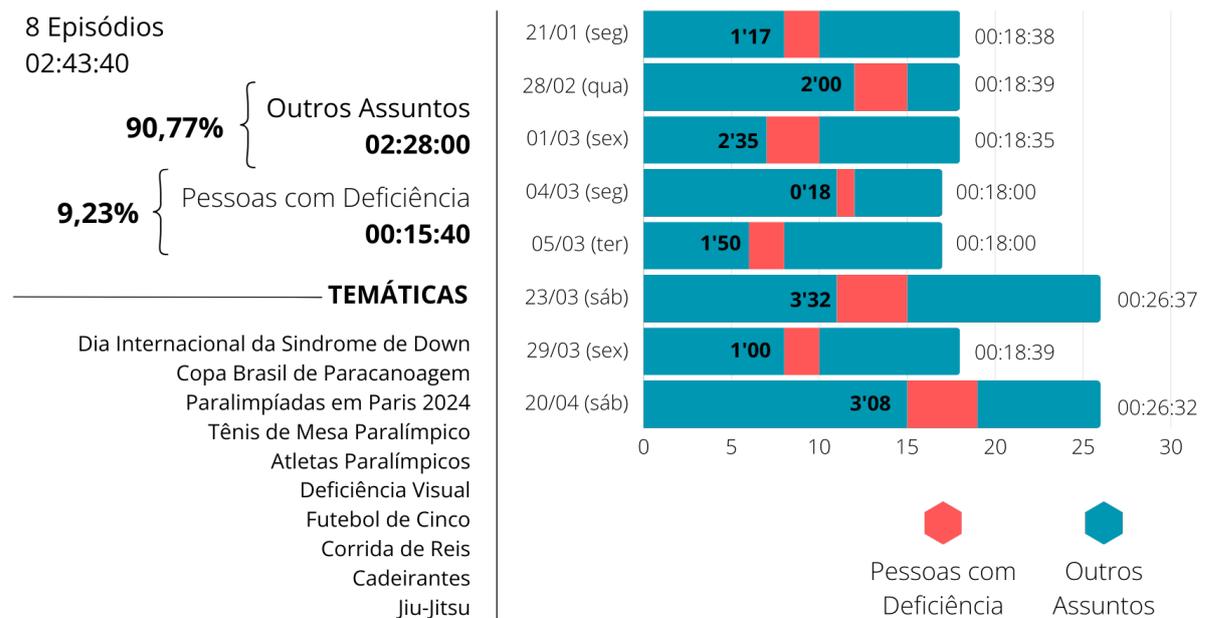
A análise detalhada permite inferir que, apesar de algumas iniciativas pontuais, a inclusão de tópicos sobre deficiência ainda não ocupa um espaço significativo na mídia esportiva, refletindo um desafio contínuo para a promoção da diversidade e inclusão. "O esporte é fundamentalmente um produto, e assim o valor dado pela mídia a qualquer evento é representativo dessa percepção" (Hilgemberg, 2019). Assim, a abordagem midiática, inclina-se a tópicos relacionados aos grandes eventos, contribuindo para diversidade e inclusão. No entanto, para que atinjam diversas camadas sociais da deficiência, é importante um reconhecimento que abranja as habilidades e realizações dos atletas no meio esportivo (Vicoli; Caram, 2016).

4.1 ANÁLISE DOS EPISÓDIOS COM MATÉRIAS SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Aprofundamos a análise dos 8 episódios do programa "Globo Esporte/DF", identificou-se que das 2 horas, 43 minutos e 40 segundos das horas analisadas, apenas 15 minutos e 40

segundos (9,23%) foram efetivamente destinados a discutir assuntos pertinentes às pessoas com deficiência. O restante do tempo, equivalente a 2 horas e 28 minutos (90,77%), foi dedicado a outros temas (Figura 2).

Figura 2 – Análise dos 8 Episódios com Matérias sobre Pessoas com Deficiência



Essa análise detalhada evidencia a cobertura ainda limitada e a necessidade de maior inclusão e visibilidade para assuntos relacionados à deficiência na mídia esportiva. Nesse caso, para que haja uma mudança considerável, de modo a ampliar a representatividade das pessoas com deficiência na mídia, cabe aos meios responsáveis a adoção de políticas que visam estabelecer diretrizes para a inclusão (Cabral *et al.*, 2010).

Além de políticas que exigem a aparição de pessoas com deficiência na mídia, é essencial a maneira que será transmitida ao telespectador, dado que, tanto a frequência como a qualidade afetam diretamente na visibilidade e nas oportunidades que podem surgir. “Existe certa resistência por parte de potenciais patrocinadores, frente à associação de sua marca a atletas com deficiência” (Marques *et al.*, p. 12, 2014). Apesar de, muitas vezes, o desempenho de atletas paralímpicos ser superior, a mídia esportiva mantinha um foco maior nos atletas olímpicos, fazendo com que, conseqüentemente, a atenção fosse mais voltada a este grupo (Vicoli; Caram, 2016). Ao trazer à tona essa discrepância, espera-se incentivar uma reflexão crítica e a adoção de práticas mais inclusivas na cobertura midiática esportiva.

Os principais temas abordados nesses episódios incluem o Dia Internacional da Síndrome de Down, a Copa Brasil de Paracanoagem, as Paralimpíadas em Paris 2024, o Tênis de Mesa Paralímpico, a participação de atletas paralímpicos, questões relacionadas à deficiência visual, o futebol de cinco, a Corrida de Reis para cadeirantes e a prática de Jiu-Jitsu por pessoas com deficiência (Figura 2).

Entretanto, ao considerar o período de quatro meses analisados, fica evidente que a quantidade de temas voltados para pessoas com deficiência ainda é insuficiente. Essa carência pode resultar na insatisfação dos atletas devido à baixa divulgação. Quando ocorre, essa divulgação é, em sua maioria, superficial, sem se aprofundar na temática do atleta no meio profissional, bem como no sujeito com potencial destaque social (Marques *et al.*, 2014).

A cobertura das Paralimpíadas em Paris 2024, bem como a Copa Brasil de Paracanoagem e a Corrida de Reis, por exemplo, pode ser justificada pela proximidade dos eventos, refletindo um interesse pontual da mídia. De forma similar, a abordagem do Dia Internacional da Síndrome de Down parece ter sido impulsionada mais pela obrigação de marcar uma data comemorativa do que por um compromisso contínuo com a inclusão e visibilidade das pessoas com deficiência.

“Cria-se uma relação complexa em que o grande público não conhece o esporte paralímpico e por isso não o consome, por essa razão, os veículos de comunicação não o privilegiam devido ao risco de pequena audiência e retorno comercial insatisfatório” (Marques *et al.*, p. 13, 2014). A atenção é voltada aos eventos de maneira mais acentuada, somente quando se aproxima do seu início ou quando são sediados no país, como foi o caso dos Jogos Rio 2016, resultando numa evidente temática esportiva trabalhada em diversos contextos (Vicoli; Caram, 2016).

Essas observações ressaltam a necessidade de uma abordagem mais consistente e abrangente por parte dos meios de comunicação. É essencial que a mídia esportiva se comprometa não apenas em cobrir eventos específicos ou datas de conscientização, mas em integrar regularmente temas relacionados às pessoas com deficiência em sua programação. Isso contribuiria significativamente para a promoção da inclusão e a valorização da diversidade no esporte e na sociedade como um todo.

4.1.1 Episódio 1 - A Inclusão na Corrida de Reis

No dia 29 de janeiro de 2024, o "Globo Esporte/DF" apresentou um episódio de 18 minutos e 38 segundos que destacou a participação de pessoas com deficiência na tradicional Corrida de Reis. Durante os minutos 7:53 às 9:10, o programa mencionou a categoria especial criada para esses atletas. A prova, realizada em Brasília, reuniu um público diverso e celebrou a inclusão, mas foi insuficiente em um aprofundamento maior sobre a modalidade adaptada, oferecendo apenas uma visão superficial da participação desses atletas.

4.1.2 Episódio 2 - Promessa no Tênis de Mesa Paralímpico

Transmitido no dia 28 de fevereiro de 2024, este episódio de 18 minutos e 39 segundos trouxe à luz a história inspiradora da jovem atleta Sophia Kelmer. Dos minutos 12:24 aos 14:24, o programa destacou sua trajetória no Tênis de Mesa Paralímpico. Com apenas 13 anos, Sophia já havia conquistado cinco títulos nacionais consecutivos e, aos 14, tornou-se a medalhista mais jovem do Brasil ao ganhar o bronze em seu primeiro mundial. A narrativa emocionou ao mostrar a determinação e o talento precoce dessa promissora atleta.

4.1.3 Episódio 3 - A Copa Brasil de Paracanoagem

No dia 1º de março de 2024, o "Globo Esporte/DF" dedicou 18 minutos e 35 segundos ao episódio que abordou a Copa Brasil de Paracanoagem. Entre os minutos 6:10 e 8:45, o programa destacou a competição que aconteceria no Lago Paranoá, em Brasília. Através de entrevistas com atletas cadeirantes, foi evidenciada a importância do evento, que serviria como seletiva para o mundial paralímpico. A narrativa enfatizou a força e a resiliência dos competidores, mas careceu de uma análise mais profunda da modalidade.

4.1.4 Episódio 4 - Triunfos na Copa Brasil de Paracanoagem

No episódio transmitido em 4 de março de 2024, com duração de 18 minutos, o "Globo Esporte/DF" dedicou um breve segmento, dos minutos 10:45 aos 11:03, para relatar os resultados da Copa Brasil de Paracanoagem. Apesar de mencionar rapidamente os vencedores que garantiram vaga para o mundial paralímpico, a abordagem foi superficial, deixando de explorar as histórias e o impacto das vitórias dos atletas com deficiência.

4.1.5 Episódio 5 - Paralimpíadas em Foco

Transmitido no dia 5 de março de 2024, este episódio de 18 minutos abordou, entre os minutos 6:20 e 8:10, informações sobre as Paralimpíadas e, principalmente, as Olimpíadas, que terão Paris como sede em 2024. O programa destacou o esforço e a dedicação dos atletas paralímpicos, mostrando que participar de um evento dessa magnitude é uma oportunidade inigualável para promover a inclusão e a representatividade das pessoas com deficiência no esporte global.

4.1.6 Episódio 6 - Celebrando o Dia Internacional da Síndrome de Down

No dia 23 de março de 2024, o "Globo Esporte/DF" apresentou um episódio especial de 26 minutos e 37 segundos. Entre os minutos 11:20 e 14:52, foi exibida uma matéria comemorativa do Dia Internacional da Síndrome de Down, destacando a história do atleta Jonathan, conhecido como Pitbull. Residente na Zona Oeste do Rio de Janeiro e faixa preta de Jiu-Jitsu, Jonathan participa do projeto "Fazendo a Diferença", que acolhe cerca de 40 atletas com deficiência, promovendo inclusão através do esporte.

4.1.7 Episódio 7 - Premiações Paralímpica

Transmitido no dia 29 de março de 2024, o episódio de 18 minutos e 39 segundos dedicou, dos minutos 7:53 aos 8:53, um segmento para falar sobre as premiações para os medalhistas dos Jogos de Paris, através do Comitê Paralímpico Brasileiro. Foi destacado o feito da atleta Carol Santiago, que conquistou três medalhas de ouro em Tóquio. O programa anunciou a maior premiação já oferecida, totalizando 7 milhões para 72 medalhas, com expectativa de superação nas próximas Paralimpíadas.

4.1.8 Episódio 8 - A Seleção Brasileira de Futebol de Cinco

No dia 20 de abril de 2024, o "Globo Esporte/DF" transmitiu um episódio de 26 minutos e 32 segundos, dos quais, entre os minutos 14:52 e 18:00, foi dedicada uma matéria à preparação da seleção brasileira de futebol de cinco, um esporte para deficientes visuais. A reportagem mostrou a rotina dos atletas em João Pessoa, destacando a invencibilidade da equipe e os esforços para conquistar o sexto ouro consecutivo. A matéria enfatizou a vida cotidiana dos atletas, mostrando que, apesar das deficiências visuais, eles levam uma vida normal e se dedicam intensamente ao esporte.

4.2 IMPLICAÇÕES PARA A INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA MÍDIA ESPORTIVA

A análise dos 102 episódios do programa "Globo Esporte/DF" revelou uma presença tímida de temas relacionados a pessoas com deficiência, representando apenas 2,61% do tempo total de transmissão. Essa constatação tem implicações significativas para a promoção da inclusão e da diversidade na mídia esportiva.

A mídia em geral transmite informações, desenvolvendo um papel essencial na formação de ideias públicas, buscando cumprir o papel com entretenimento e informações. A baixa transmissão de reportagens sobre os atletas com deficiências no "Globo Esporte" pode fortalecer o preconceito e persistir nas ações dessas pessoas (Ayres; Nuernberg; Rial, 2016). A falta de visibilidade surge como uma oportunidade perdida de abordagem do tema, de construir uma narrativa social mais justa e inclusiva (Vivarta, 2003).

A mídia deve melhorar suas informações favorecendo uma cobertura mais ampla, buscando incluir, educar e sensibilizar o público aos temas relacionados a pessoas com deficiência. Atualmente, a atenção é superficial e focada em eventos pontuais ou datas comemorativas, como o Dia Internacional da Síndrome de Down (Rios *et al.*, 2015). A mídia deve oferecer esses temas de forma constante, ajudando na divulgação de informações, de modo que transmita ao telespectador a relevância do assunto tratado em diferentes contextos, não focando apenas em grandes competições ou celebrações.

Ao mostrar atletas com deficiência inserido em diversos meios, buscando evidenciar a força proveniente deste grupo, de maneira que destaque suas conquistas e resiliência, a mídia esportiva se torna peça-chave na mudança de percepção e fonte de inspiração para o público. (Cabral *et al.*, 2010). O incentivo à prática de atividades físicas por pessoas com deficiência, deve ser amplamente divulgado para mostrar a sua relevância como forma de reabilitação e estilo de vida saudável. Além disso, é importante destacar o potencial e o talento de atletas com deficiência, como exemplifica a jovem esportista de tênis Sophia Kelmer, que aos 14 anos se tornou a medalhista mais jovem do Brasil (Lehnhard; Manta; Palma, 2012).

Assim como na matéria produzida sobre a equipe de futebol de cinco, em que o programa "Globo Esporte" se atentou em mostrar a rotina de alguns jogadores da equipe, comprovando que eles podem viver uma vida normal, a mídia esportiva deve oferecer uma visibilidade semelhante e maior aos atletas com deficiência, resultando em políticas definidas e claras (Marques *et al.*, 2013). A abordagem para a construção desses conteúdos, precisam destacar as habilidades e atuações dos atletas, através de jornalistas e produtores que produzam histórias com sensibilidade e precisão, evitando estereótipos negativos (Soares, 2019).

A colaboração com organizações que apoiam atletas com deficiência, desempenham um papel crucial na promoção da inclusão. O projeto "Fazendo a Diferença", que acolhe cerca de 40 crianças, foi destacado pelo programa através da história do atleta Jonathan, membro do projeto. Ações desse tipo podem revelar histórias inspiradoras e oferecer conteúdo diversificado (Seron *et al.*, 2021). Essas colaborações promovem eventos esportivos adaptados e educam o público sobre a importância da inclusão no esporte, fortalecendo o bem-estar, resiliência e suporte social dos atletas.

Representar de maneira justa e inclusiva as pessoas com deficiência pode influenciar positivamente a percepção pública e ajudar a promover políticas de inclusão. Por conseguinte, utilizar de meios como o esporte é uma estratégia fundamental para os indivíduos atingirem a

dimensão total de inclusão social (Pancotto, 2017). A visibilidade de atletas com deficiência em programas populares como o “Globo Esporte” pode inspirar mudanças nas políticas públicas e nas atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência, ademais, os governantes desempenham um papel inquestionável no processo de inclusão, promovendo uma sociedade mais equitativa e abrangente (Hilgemberg, 2019; Pancotto, 2017).

A análise dos episódios do "Globo Esporte/DF" destaca uma necessidade urgente de maior inclusão e diversidade na cobertura midiática esportiva. Ao integrar de maneira mais consistente e profunda temas relacionados a pessoas com deficiência, a mídia pode desempenhar um papel vital na promoção da inclusão e na valorização da diversidade, impactando positivamente a percepção pública e as políticas de inclusão. A adoção dessas práticas contribuirá para um ambiente esportivo mais justo e representativo, beneficiando a sociedade como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou analisar a cobertura do programa "Globo Esporte/DF" sobre temas relacionados a pessoas com deficiência ao longo de um quadrimestre, com o objetivo de quantificar o tempo dedicado a esses assuntos e avaliar a abordagem e as temáticas dos episódios em que foram discutidos. A análise revelou uma representação limitada de temas relacionados a pessoas com deficiência, com apenas 2,61% do tempo total de transmissão realmente dedicado a esses assuntos. Esse resultado aponta para uma lacuna significativa na cobertura midiática, evidenciando a necessidade de maior inclusão e diversidade na mídia esportiva.

A mídia tem um papel crucial na formação de percepções públicas e na construção de narrativas sociais. A baixa visibilidade de atletas com deficiência no "Globo Esporte" pode reforçar estereótipos e perpetuar a marginalização dessas pessoas. A falta de uma cobertura equitativa sugere uma oportunidade perdida para a mídia desempenhar um papel ativo na promoção da inclusão e na valorização da diversidade. É imperativo que a mídia se comprometa a integrar esses temas de forma contínua, não apenas em eventos específicos ou datas comemorativas.

Os resultados indicam que a frequência e a profundidade da cobertura precisam ser aumentadas. Narrativas que destacam as conquistas e a resiliência dos atletas com deficiência

podem mudar percepções e inspirar o público. Exemplos como a jovem atleta de tênis de mesa Sophia Kelmer, que aos 14 anos se tornou a medalhista mais jovem do Brasil, devem ser amplamente divulgados para mostrar o potencial e o talento dessas pessoas.

A implementação de políticas de inclusão na mídia esportiva é essencial. Isso inclui a formação de jornalistas e produtores de conteúdo para abordar essas histórias com sensibilidade e precisão, evitando estereótipos e destacando as habilidades e realizações dos atletas. A colaboração com organizações que apoiam atletas com deficiência pode ajudar a identificar histórias inspiradoras e fornecer conteúdo rico e diversificado. Essas parcerias podem também contribuir para a promoção de eventos esportivos adaptados e para a educação do público sobre a importância da inclusão no esporte.

Além disso, a representação justa e inclusiva na mídia pode influenciar positivamente a percepção pública e ajudar a promover políticas de inclusão. A visibilidade de atletas com deficiência em programas populares como o "Globo Esporte" pode inspirar mudanças nas políticas públicas e nas atitudes sociais em relação às pessoas com deficiência, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

A análise dos episódios do "Globo Esporte/DF" destaca uma necessidade urgente de maior inclusão e diversidade na cobertura midiática esportiva. Ao integrar de maneira mais consistente e profunda temas relacionados a pessoas com deficiência, a mídia pode desempenhar um papel vital na promoção da inclusão e na valorização da diversidade, impactando positivamente a percepção pública e as políticas de inclusão. A adoção dessas práticas contribuirá para um ambiente esportivo mais justo e representativo, beneficiando a sociedade como um todo.

Portanto, é possível delinear estratégias e recomendações que possam auxiliar na transformação da cobertura midiática esportiva, garantindo que todos os atletas, independentemente de suas habilidades, recebam o reconhecimento e a visibilidade que merecem. A promoção de uma cobertura midiática inclusiva não é apenas uma questão de justiça social, mas também de reconhecimento do valor e das contribuições de todos os indivíduos na sociedade, fortalecendo a diversidade e a coesão social. Em um país apaixonado pelo futebol, é importante lembrar que os telespectadores também são corresponsáveis pela falta de representatividade, e sua demanda por conteúdos inclusivos pode impulsionar a mudança na programação midiática.

REFERÊNCIAS

AYRES, D.; NUERNBERG, A. H.; RIAL, C. S. **Mídia e deficiência: uma abordagem interdisciplinar**. Florianópolis: INTERthesis, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEZERRA, H. P. O.; SOUZA, B. J. Esporte e mídia: em que se pauta essa relação? **Educação Física em Revista**, v. 8, n. 2, p. 32-38, 2014.

BRILHANTE, V. **Eu não sou um anjo azul: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas**. Fortaleza: [editora], 2020.

CABRAL, C. Z.; LOTTI, B.; VERDU-ALMEIDA, A. C. M.; CARRARA, K. **Descrição do conceito de deficiência a partir da mídia cinematográfica: uma análise comportamental**. São Paulo: UNESP, 2010.

CHAVEIRO, E. F.; DE VASCONCELLOS, L. C. F. **Uma ponte ao mundo: cartografias existenciais da pessoa com deficiência e o trabalho**. Goiânia: Kelps, 2018.

COSTA E SILVA, A. A., et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 679-687, 2013.

DE VASCONCELLOS, A. S.; MACHADO, R. B. **O esporte como meio de superar a deficiência: análise da participação de atletas em programas de televisão**. Rio Grande do Sul: Textura, 2021.

FERREIRA, H. J., et al. **Mídia e esporte: representações sobre treinadores em um jornal impresso**. [Local]: Editora Ltda, 2018.

GLOBO. Evolução. Memória Globo, 2024. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/esporte/telejornais-e-programas/globo-esporte/noticia/evolucao.ghtml> Acesso em: 6 jun. 2024.

GLOBO. GloboPlay. GloboPlay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 6 jun. 2024.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HELAL, R. AMARO, Fausto (Orgs.). **Esporte e mídia: novas perspectivas: a influência da obra de Hans Ulrich Gumbrecht**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

HILGEMBERG, T. **Jogos Paralímpicos: história, mídia e estudos críticos da deficiência**. Rio de Janeiro: Recorde, 2019.

LEHNHARD, G. R.; MANTA, S. W.; PALMA, L. E. **A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física.** Maringá: Rev. Educ. Fis/UEM, 2012.

MARQUES, R. F. R., et al. **A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico:** o ponto de vista de atletas brasileiros. Rio Grande do Sul: Movimento, 2014.

MARQUES, R. F. R., et al. **Mídia e o movimento paralímpico no Brasil:** relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. São Paulo: Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte, 2013.

MINAYO, M. C. de S.GUALHANO, Livia. “Eu não sou um anjo azul”: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 417-423, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CLJhwP677n6865nSVZW78hf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

PANCOTTO, H. P. **O esporte na agenda governamental das políticas públicas para pessoas com deficiência.** São Paulo: Conexões, 2017.

RIOS, C.; ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R.; NASCIMENTO, L. F. **Da invisibilidade à epidemia:** a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. São Paulo: Interface, 2015.

SAMPAIO, Cristiane T. SÔNIA, Maria R. Sampaio. **Educação Inclusiva:** o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009.

SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, [S. l.], v. 15, n. 15, p. 53–66, 2014. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/576>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SERON, B. B.; SOUTO, E. C.; MALAGODI, B. M.; GREGUOL, M. **O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista:** dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. Porto Alegre: Movimento, 2021.

SOARES, E. B. Inclusão de profissionais com deficiência no trabalho: desafios para a Gestão de Recursos Humanos. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 3, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/TtcTkNNfVFDKNGHsTkSK7PQ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 06 de jun de 2024.

VICOLI, A. G. R.; CARAM, N. R. **Mídia e esporte:** um estudo da imagem do atleta paralímpico brasileiro retratada na mídia. **Revista Multiplicidade**, v. VII, n. VI, p. 63-76, 2016.

VIVARTA, V. **Mídia e deficiência.** Brasília: ANDI, 2003.

Agradecimentos

Ao término deste trabalho de conclusão de curso, não poderíamos esquecer de dedicar nossos honrosos agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para que tudo se tornasse possível.

Queríamos agradecer primeiramente a Deus que nos concede força diária para irmos em busca dos nossos objetivos. Sem a Sua permissão e o auxílio de Nossa Senhora, nada disso seria possível.

Eu, Raí, agradeço aos meus pais, minhas irmãs, minha esposa Larissa e nossas duas filhas, Cecília e Olívia, pelo apoio incondicional para que eu não desistisse durante a caminhada. Vocês são minha motivação diária para alcançar nossos sonhos.

Eu, Isaac, agradeço a toda minha família e minha namorada, por me apoiarem em todos os momentos. Vocês me motivam a ser uma pessoa melhor dia após dia.

Agradecemos também a todo corpo docente que fizeram e continuam fazendo parte da nossa formação, em especial ao nosso orientador Prof. Me. Demerson Godinho Maciel, pela paciência, compreensão e auxílio na conclusão deste trabalho. Sem dúvida, vocês foram peças fundamentais em aprendizados que nos acompanharão durante nossa caminhada.

Finalizamos aqui com enorme gratidão a todos os envolvidos neste processo. Concluímos o término de um trabalho, mas o começo de uma jornada.